

Mil e oitenta e três dias após o encerramento esvaziado em Tóquio, Jogos Olímpicos celebram primeira cerimônia fora de estádio, sob olhares de 320 mil pessoas na capital francesa, em festa original como Paris costuma ser

Avec élégance

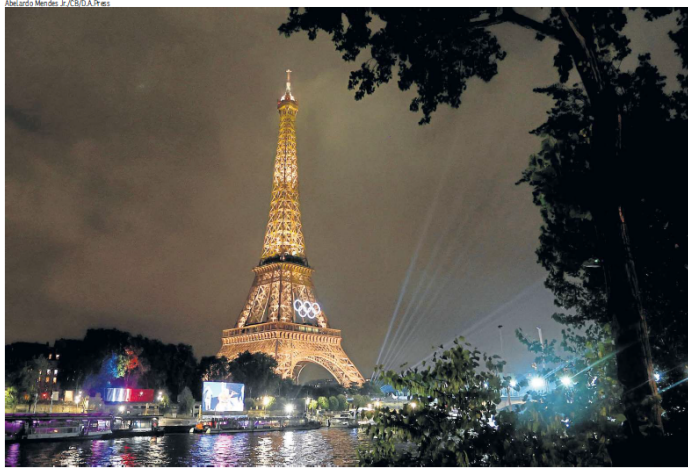
DANILO QUEIROZ
JOÃO VÍTOR MARQUES
VÍCTOR PARRINI
Enviados especiais
CAMILLA GERMANO

Paris — A ausência de público nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 foi paga com juros e correção ontem. Prova disso é a abertura extravagante e sem precedentes nas águas do Rio Sena. Mil e oitenta e três dias após o encerramento atípico na edição do Japão, a capital francesa brindou o mundo e os mais de 320 mil sortudos presentes com uma grandiosa e original festa de gala. Foram 200 dias de ensaios, 20 mil pessoas envolvidas, 2 mil artistas, 1,8 mil trajes produzidos, 170 câmeras de transmissão e 1,7 mil alto-falantes para oferecer a melhor experiência. O desfile das delegações foi dividido em atos e passou por 12 pontos tradicionais da cidade, cada um representando um pilar: Encanto, Sincronia, Liberdade, Igualdade, Fraternidade, Irmandade, Espírito Esportivo, Festividade, Escuridão, Solidariedade, Soledade e Eternidade, terminando na Torre Eiffel.

O céu de Paris não escureceu enquanto as estrelas do espetáculo não entraram em ação. Carta postal, o Rio Sena dividiu os holofotes com os mais de 7 mil atletas de 205 delegações, que desfilaram em 85 embarcações pelos 6km de leste a oeste do manancial. O primeiro país a entrar foi a Grécia.

A cantora estadunidense Lady Gaga também abrilhantou o espetáculo. Contudo, a performance não foi ao vivo, o que frustrou fãs da região onde ocorreu a festa. A reportagem do Correio, que estava no local, flagrou o momento em que a artista gravou a apresentação. Tudo ocorreu cerca de três horas antes do início oficial da cerimônia.

Quem também participou da celebração foi a chuva. Em pleno verão europeu, abriu a manhã parisiense e ameaçou atrapalhar



Deslumbrante, a Torre Eiffel serviu como cenário privilegiado para a cerimônia de abertura, com delegações navegando no Rio Sena

a festa ao ar livre. No início da cerimônia, caiu levemente, sem tirar a animação das delegações e do público. No entanto, na região da Torre Eiffel, a precipitação foi maior, mas não a ponto de estragar a atmosfera festiva.

Pela segunda vez, o Brasil foi representado por um homem e uma mulher. O canoísta e quatro vezes medalhista olímpico, Isaquias Queiroz, e Raquel Kochmann, do rugby sevens, repetiram o feito de Bruninho (vôlei) e da judoca brasileira Ketleyn Quadros na cerimônia esvaziada pela pandemia de covid-19 em Tóquio-2020. Concentrados no Taíti, os surfistas não participaram presencialmente da abertura, mas estiveram virtualmente. A apresentação reforçou o

discurso de diversidade com exibição de pessoas de diferentes gêneros e etnias. Em seguida, foi feito um pedido de paz a partir da canção 'Imagine', do beale inglês John Lennon (1940-1980).

Antes da abertura, especulou-se insatisfação dos parisienses com a realização dos Jogos Olímpicos. Porém, não foi isso que o Correio observou na Jardim Tino Rossi, um dos primeiros pontos do desfile com presença de público. Franceses pintaram o rosto, vestiram as camisas das seleções e exibiram o orgulho nacional. Bandeiras de outros países também coloriram o cenário. Quem não tirou a sorte grande com tickets para acompanhar de perto o momento? As sacadas

dos típicos prédios parisienses de cinco e seis andares viraram arquibancada, assim como as áreas nas quais contavam com um dos 71 telões espalhados.

O Brasil também esteve presente na abertura fora das embarcações, com o apoio da torcida. No Arco do Triunfo, monumento inaugurado em 1836 para comemorar as conquistas militares de Napoleão Bonaparte, dois gaúchos de São Leopoldo exibiram com orgulho as cores do país. "Estamos muito empolgados, porque sob o esporte e, Paris, Jogos Olímpicos...", comenta Diogo, quase sem palavras. Adriana foi curta, mas expressiva: "Estamos entusiasmados com esse grande momento".

No Jardim Tino Rossi, Mariana Sakurada realizou o sonho do lado da mãe, Rosa. "A abertura era o que gostaríamos de ver mesmo. Eu e meu marido estávamos nos inscrevendo na plataforma e, no primeiro minuto, conseguimos comprar. Também assistimos a vôlei de praia, tênis de mesa, hockey na grama e tênis", compartilhou a arquiteta.

O esquema de segurança foi intensificado em todos os pontos da cidade. Somente pessoas credenciadas e com os bilhetes podiam acessar as proximidades do Rio Sena. A preocupação foi redobrada após o vandalismo em estações de trem nos arredores de Paris e ameaça de bomba no aeroporto Basileia-Mulhouse, na Suíça, a 460km de Paris.

Racismo no Ministério

O Ministério do Esporte publicou um texto racista, ontem, na rede social X, em alusão à embarcação da delegação brasileira na abertura dos Jogos Olímpicos. A conta oficial da pasta fez um post com a imagem de um macaco conduzindo uma embarcação com a mensagem: "Todo mundo aguardando o nosso barco". A bandeira do Brasil fechava a frase.

A publicação foi excluída em seguida, mas ficou no ar por tempo suficiente para que reproduções viralizassem na internet. Segundo o portal g1, o ministério informou que demitiu o pessoal responsável pelo conteúdo.

"O Ministério do Esporte reconhece e lamenta profundamente o erro cometido ao publicar uma imagem inadequada em nossas redes sociais, antes da cerimônia de abertura das Olimpíadas. A publicação foi imediatamente retirada do ar, devido à conotação insensível e ofensiva", comentou a pasta em nota.

"A imagem carrega conotações racistas históricas e perpetua estereótipos prejudiciais. O Ministério do Esporte reconhece que essa publicação foi um erro grave", completou.

Reprodução do X



Imagem de macaco pilotando barco foi publicada na rede X

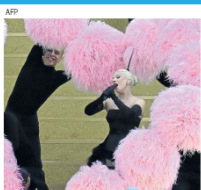
10 momentos marcantes da cerimônia de abertura



O presidente Emmanuel Macron, com as primeiras-damas Janja e Brigitte



Fogos com as cores francesas explodiram sobre a Pont d'Austerlitz



Com apresentação gravada, a cantora Lady Gaga marcou presença na festa



Barco brasileiro foi ocupado por 50 atletas de 16 esportes, além dos oficiais



O astro do basquete LeBron James foi o porta-bandeira dos Estados Unidos



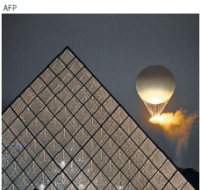
Arno Dorian, personagem da série Assassin's Creed, carregou tocha olímpica



Uma amazona com armadura prateada brilhou sobre as águas do Rio Sena



A ex-velocista Marie Perec e o judoca Teddy Riner acenderam a pira olímpica



Um balão subiu levando a chama dos Jogos Olímpicos ao céu parisiense



Emocionada, a cantora canadense Celine Dion protagonizou o ato final

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Esportes **Página:** 19